

CEOS

INFORME SETORIAL

O que tira o sono dos CEOS no País

O Estado de S. Paulo.

Lista vai de guerra a saúde mental.

A vida tem sido turbulenta para os CEOS das grandes empresas. Depois de enfrentar os efeitos da pandemia, seja nos indicadores financeiros, seja no modelo de trabalho, os executivos se depararam com guerra na Ucrânia, inflação alta e eleição presidencial, o que deixa o ambiente mais nebuloso no mundo dos negócios. Para completar a lista de assuntos que têm tirado o sono desses líderes, há o problema de escassez de talentos e a saúde mental dos trabalhadores.

O conselheiro da Associação Brasileira de Recursos Humanos, César Souza, fundador da Empreenda, consultoria de reflexão estratégica, afirma que hoje a falta de comprometimento dos times e mudanças constantes no ambiente organizacional estão dificultando a execução da estratégia.

‘Desafio é ter agilidade para acompanhar mudanças rápidas e inesperadas’

Apesar da instabilidade de uma eleição que vem pela frente, o CEO da indústria têxtil Vicunha, Marcos De Marchi, afirma que a maior preocupação na empresa é ter agilidade na transformação dos processos para acompanhar as mudanças que ocorrem de forma rápida e inesperada. “A eleição é parte do cenário. Estamos em

todos os países da América Latina, e as eleições mudam tudo. Mas tem outros desafios, como a mudança na logística por causa da pandemia”, afirma o executivo. “Rotas que antes eram baratas hoje são caríssimas e complicadas. É preciso preparar a empresa para ser ágil.”

Segundo o engenheiro, a pandemia criou outra “saia-justa” em sua trajetória como CEO por conta da maxidesvalorização do real. “Foi um desafio enorme na época. A gente aprendeu a adotar medidas duras com respeito ao social.”

O executivo afirma ainda que não tem mais medo de nada como líder e acredita que regras claras de governança, equilíbrio emocional e networking sejam os principais instrumentos em cargos como o dele.

‘Possíveis retrocessos na economia me preocupam neste momento’

Com os dias contados na Vibra Energia e de malas prontas para assumir a Eletrobras, Wilson Ferreira Junior conta que o que tem tirado seu sono são possíveis retrocessos na economia. Ele se refere à ameaça de reestatização da empresa recém-privatizada pelo governo, conforme promessa do candidato e ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que lidera as pesquisas de intenção de voto.

“Neste momento, a eleição me preocupa. Eu sou um liberal e, portanto, defendo a economia de mercado, a competição e a capacidade de atração de capitais via privatizações e concessões.” O executivo afirma que a inflação está sob controle e não o preocupa mais. Já sobre estruturas organizacionais das empresas, Ferreira Junior avalia que o home office virou uma solução e não um problema. Veio para ficar, avalia o executivo.

“Mas temos de ter a capacidade de atrair, engajar e reter os talentos. No passado, as pessoas procuravam um emprego. Hoje, a juventude está em busca de um propósito, de valores mais ampliados.”

‘Liderar uma empresa como o Twitter é uma responsabilidade enorme’

A diretora-geral do Twitter no Brasil (cargo equivalente ao de um CEO), Fiamma Zarife, também vê na liderança ágil para a tomada de decisões rápidas um tema que exige atenção. Ela afirma que não se deve romantizar a posição. “Existe uma lista de mitos que precisam ser desconstruídos em torno do papel do CEO. O primeiro é o pensamento de que a vida do CEO é cheia de glamour, vitórias e troféus. Não é.” Ela diz que há trabalho duro, ansiedade e tensão envolvidos na tarefa de fazer um negócio prosperar. “É preciso equilibrar muitos pratos.”

Além de todos os fatores externos e internos da empresa, lidar com o peso da cadeira numa companhia com o poder de influência do Twitter nos tempos atuais é algo que tira o sono de qualquer executivo. “Liderar uma empresa relevante como o Twitter, que gera pautas e movimentos na sociedade, é uma responsabilidade enorme”, afirma Fiamma. De acordo com a executiva, apesar de todas as decisões serem colegiadas e baseadas em regras e políticas de uso, ela fica em estado de atenção mais constante.

‘Saúde mental e carga tributária são pontos de atenção’

Para o CEO da Siemens Energy, André Clark, as preocupações incluem tanto o ambiente interno da empresa quanto questões macroeconômicas. Na área interna, diz que a pandemia trouxe à tona alguns temas relevantes, como a saúde mental. “É inegável o quanto a pandemia e todo o cenário de incertezas reforçaram a necessidade do olhar para o outro.”

Na avaliação dele, esse momento tem exigido uma dinâmica diferente e mudanças constantes, com iniciativas para que os líderes consigam se conectar com os colaboradores. Isso inclui atendimento psicológico virtual e pesquisas anônimas recorrentes sobre saúde mental. “Essa é uma preocupação constante, de construir

continuamente um ambiente de acolhimento, no qual as pessoas se sintam à vontade e tenham ferramentas à disposição para se cuidar e pedir ajuda.”

Na economia, Clark diz que a reforma tributária é um ponto de atenção. Para ele, os processos burocráticos nacionais são difíceis de serem assimilados no exterior.

Núcleo de Inteligência – ADECE/SEDET

Edição 549 – Em 09 de setembro de 2022

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.